



FREQUÊNCIA ALIMENTAR DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE ESCOLA DE CURITIBA-PR

Gabrielle Sala
Edilceia Domingues do Amaral Ravazzani (Orientadora)

Resumo

A obesidade infantil é um distúrbio crônico que é caracterizado pelo aumento de gordura resultante de um desequilíbrio no balanço energético e se desenvolve na predisposição genética associada a fatores comportamentais e ambientais. No Brasil, a prevalência dessa doença tem aumentado rapidamente nos últimos anos, levando em consideração o estilo de vida inadequado da população. Nos últimos 30 anos, as mudanças no padrão alimentar familiar foi perceptível com o elevado consumo de fast-food e alimentos ricos em gordura, sal e açúcar, consequentemente no mesmo período, houve redução do consumo de alimentos de origem orgânica e ricos em fibras. O objetivo desta pesquisa foi verificar se a frequência alimentar das crianças está interligado secundariamente com a obesidade infantil. A pesquisa tem caráter retrospectivo de base documental, desenvolvido junto ao ambulatório de atendimento a crianças e adolescentes do curso de Nutrição. Os dados foram coletados de prontuários de consultas realizadas no referido ambulatório e as variáveis utilizadas foram idade, peso, altura e frequência alimentar. Foram incluídas na pesquisa dados de 33 crianças de 06 a 10 anos de idade sem doenças relacionadas. Os resultados encontrados foram com base nos marcadores de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. A análise do estado nutricional aponta 79,51% de sobrepeso na amostra, sendo 17 meninas e 16 meninos. Avaliando-se os marcadores alimentares, foi possível observar que as crianças com sobrepeso consomem mais feijão (81,48%), frutas frescas (80%), verduras (66,67%) e legumes (62,50%) do que as demais. Porém observa-se um alto consumo de hambúrguer e embutidos (87,50%), bebidas adoçadas (refrigerante 90% e suco artificial 88,89%), salgadinhos industrializados de pacote (100%), biscoitos recheados (100%), guloseimas (84,62%), leite condensado (100%). A análise conclui que a alimentação adequada e saudável é de extrema importância, neste período, uma vez que foi observado ingestão excessiva de energia associado ao baixo gasto energético. Outras medidas como implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional e estímulo a assim como o estímulo a prática de atividade física, nas instituições escolares pode favorecer a promoção e a proteção da saúde nesta importante fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Obesidade infantil; frequência alimentar; nutrição; consumo alimentar.